

22 de maio de 2017

- **Caças chineses voaram invertidos sobre avião WC-135 americano***
- **São José investe em ciências e fecha acordo na educação com a NASA***
- **Coreia do Norte diz que míssil testado está pronto para produção em massa**
- **Corrida submarina na Ásia levanta preocupações de segurança***

Caças chineses voaram invertidos sobre avião WC-135 americano*

Dois caças chineses Sukhoi Su-30 interceptaram um avião militar WC-135 dos Estados Unidos no Mar da China Oriental esta semana, afirmaram hoje as forças armadas norte-americanas, descrevendo o encontro como “não profissional”.

A BBC informou, segundo relatos de oficiais americanos, que os caças chineses chegaram a 45 metros de distância do avião WC-135 e voaram invertidos sobre ele, imitando a famosa cena do filme “Top Gun”.

As aeronaves estavam sobre espaço internacional. Os dois países mantêm conversas em privado para tratar do assunto.

Fonte: Poder Aéreo

Data da publicação: 19 de maio

Link: <http://www.aereo.jor.br/2017/05/19/cacas-chineses-voaram-invertidos-sobre-aviao-wc-135-americano/>

São José investe em ciências e fecha acordo na educação com a NASA*

Além de ter o maior polo aeroespacial do hemisfério sul do planeta, São José dos Campos que aprimorar o ensino e as experiências no campo científico desde a formação básica dos estudantes. E para isso tem estabelecido programas e parcerias com grandes entidades científicas mundiais.

Nesta semana, a prefeitura recebeu o presidente da Agência Espacial Brasileira (AEB) e ex funcionário do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), José Raimundo Braga Coelho, para o lançamento do programa Globe Brasil. Trata-se de atividades desenvolvidas em conjunto com a Administração Nacional de Aeronáutica e Espaço (NASA), dos Estados Unidos.

O programa será inserido no currículo das escolas municipais de ensino fundamental. Desde 1994, o Globe Program se encontra em entidades de ensino de todo o mundo. O Brasil recebeu as primeiras atividades em 2015.

Essa é a primeira vez que estudantes de São José dos Campos terão essa experiência. Os alunos serão responsáveis pela coleta de dados ambientais sobre clima, solo e vegetação. Entre os estímulos está a busca por jovens vocacionados a estudarem cursos ligados a área de ciências da Terra e Espaciais, renovando a mão de obra dos institutos e empresas da cidade.

As informações ambientais serão compiladas e remetidas para a NASA, sendo utilizadas em pesquisas. O programa contemplará 25 escolas de ensino fundamental até o final deste mês. Junto a essa ação, a prefeitura informou que as aulas de ciências serão feitas em campo também, fora do ambiente de classe. Estão sendo criadas hortas dentro das escolas para o aprendizado prático de ciências ambientais dos alunos.

“O Globe trata de ciências naturais, ambientais, que aquilo que é mais importante para a garantia da nossa permanência no planeta”, ressalta o presidente da AEB, José Raimundo Braga. “Trata-se de uma oportunidade muito forte para que você comece uma estruturação de ensino de outra maneira, com a preocupação pelo aprendizado”, destaca o presidente da Agência Espacial Brasileira.

Os professores e técnicos de educação e saúde serão capacitados por uma equipe habilitada pela Agência Espacial Americana para ensinar as crianças a coletar os dados e realizar os estudos.

“Estamos ampliando o workshop que será realizado no final do mês para técnicos de saúde já que uma das atividades será o de gerenciar o comportamento do mosquito *Aedes Aegypti*”, detalha Márcio José Catalani, assessor técnico pedagógico da Secretaria de Educação e Cidadania.

Márcio ainda detalha os termos dessa cooperação. “A Nasa irá oferecer todo o suporte necessário, porém trata-se de um programa autossustentável, através da capacitação dos nossos profissionais”, explica o assessor técnico pedagógico.

Os canteiros de plantio foram distribuídos por diversas escolas de educação infantil e de ensino fundamental. O objetivo é propiciar o ensinamento da ciência por meio de aulas práticas e contato direto com a natureza.

O Centro Comunitário de Convivência Infantil (Cecoi) Célio Lemos, na região central, já tem sua horta pronta e tida como uma das pioneiras. Os estudantes tem atividades no local partir dos 3 anos de idade, cuidando do plantio das sementes, da manutenção ao longo do crescimento e colheita das verduras e legumes plantados por eles.

O presidente da Obra Social Célio Lemos, que administra o CECOI, Paulo Roberto Fernandes, o Projeto Semear existe há quatro anos e se expandirá. “Nosso objetivo é multiplicar o conhecimento sobre a natureza. Recebemos alunos e professores de outras escolas e o objetivo é incentivar outras instituições a desenvolverem o projeto com seus alunos”, destacou.

Em apenas um ano, essa entidade deixou de encaminhar ao aterro sanitário do município cerca de seis toneladas de resíduos orgânicos, que atualmente é utilizado em compostagens para a melhoria do solo da horta.

Fonte: Defesanet

Data da publicação: 19 de maio

Link: <http://www.defesanet.com.br/space/noticia/25817/Sao-Jose-investe-em-ciencias-e-fecha-acordo-na-educacao-com-a-NASA/>

Coreia do Norte diz que míssil testado está pronto para produção em massa

Por Ju-min Park e Jack Kim

SEUL (Reuters) - A Coreia do Norte disse nesta segunda-feira que testou com sucesso um míssil balístico intermediário que satisfaz todos os requisitos técnicos e que agora pode ser produzido em massa, indicando avanços em sua ambição de ser capaz de atingir os Estados Unidos.

Pyongyang lançou o míssil nas águas de sua costa leste no domingo, em seu segundo teste de míssil em uma semana, o que a Coreia do Sul disse acabar com as esperanças de seu novo governo liberal comandado pelo presidente Moon Jae-in de paz entre os países vizinhos.

O líder da Coreia do Norte, Kim Jong Un, supervisionou o teste do míssil Pukguksong-2, que confirmou orientação confiável da ogiva nuclear em fase tardia e o funcionamento de um motor de combustível sólido, informou a agência de notícias estatal KCNA.

A agência relatou que Kim disse que o Pukguksong-2 satisfaz todas as especificações técnicas necessárias e por isso deve ser produzido em massa e utilizado pela unidade de batalha do Exército Popular da Coreia.

Fonte: Reuters

Data da publicação: 22 de maio

Link: <http://br.reuters.com/article/topNews/idBRKBN18I170-OB RTP>

Corrida submarina na Ásia levanta preocupações de segurança*

Uma rápida acumulação de submarinos no Pacífico Ocidental está alimentando a demanda asiática por embarcações com tecnologia avançada, dizem grupos de defesa.

O número de submarinos na região deverá aumentar de 200 para 250 em oito anos, de acordo com o Ministério da Defesa de Cingapura, que alertou esta semana de um risco crescente de “erros de cálculo no mar”.

Navios silenciosos com poder de fogo de longo alcance representam um desafio para os planejadores que buscam manter as vias marítimas asiáticas abertas, disseram fabricantes e analistas reunidos em uma exposição de defesa marítima em Cingapura.

“A região está crescendo em capacidade de submarinos mais rapidamente do que em qualquer outro lugar do planeta no momento”, disse Brett Reed, responsável pelas vendas de defesa do Sudeste Asiático da Austal, construtor australiano. “As marinhas [asiáticas] querem ser capazes de buscar, detectar e rastrear submarinos”.

O último aumento nas capacidades navais veio esta semana quando Cingapura, que tem o maior orçamento de defesa no Sudeste Asiático, anunciou a compra de dois submarinos da alemã ThyssenKrupp.

O Ministério da Defesa de Cingapura disse que os navios teriam sistemas de combate modernos e tecnologia de propulsão “independente do ar” que os torna mais silenciosos e permite que eles permaneçam submersos por mais tempo.

“Se os programas prosseguirem como planejado, grande mudança está em andamento no cenário operacional submarino na região”, disse Paul Burton, diretor de defesa da Ásia-Pacífico do IHS Jane’s. “O fio condutor comum destes desenvolvimentos é a introdução de submarinos cada vez mais modernos, capazes e silenciosos”.

A junta militar da Tailândia aprovou no mês passado um plano controverso para gastar US\$ 393 milhões no primeiro de três submarinos chineses.

Críticos questionam a necessidade dos navios, uma vez que Bangkok não está envolvida em qualquer disputa marítima significativa e o Golfo da Tailândia é raso. Os militares defenderam a compra, dizendo que os submarinos podem ser usados tanto para treinamento quanto para defesa.

Austrália, Índia, Paquistão, Coreia do Sul e Indonésia planejam expandir e modernizar suas frotas submarinas.

Mesmo Myanmar, um dos países mais pobres do Sudeste Asiático, anunciou um plano para comprar um submarino, se os orçamentos o permitirem. “Nossos vizinhos têm submarinos e nós também os queremos”, disse o major-general Myint Nwe, vice-ministro da Defesa, neste mês.

Rob Hewson, do grupo de defesa sueco da Saab, disse: “Ter a habilidade de detectar, rastrear e potencialmente enfrentar outros submarinos é um tema quente nesta região no momento”. Hewson disse que também há um crescente interesse asiático em aeronaves de alerta e de patrulha marítima.

Os sistemas em exibição no IMDEX naval defence show em Cingapura incluíram um que a Saab promove como ideal para o rastreamento de submarinos “super-silenciosos”. O equipamento utiliza uma combinação de boias de sonar que podem ser lançadas de uma aeronave e um sistema de processamento acústico a bordo para filtrar a assinatura sonora de um submarino com ruído de fundo.

A Saab, que está competindo com a Lockheed Martin para fornecer aviões de combate à Índia, também estava interessada em disputar a modernização de submarinos proposta por Nova Délhi, disse Hewson.

“A Índia tem submarinos franceses no momento”, disse ele. “Eles estão agora olhando para outras opções para o próximo lote e achamos que será uma competição mais aberta. ... que é potencialmente muito interessante para nós.”

As ambições navais da China estabeleceram o ritmo, com planos para expandir sua frota de submarinos para 78 até o final da década, de 62 no ano passado, de acordo com uma análise do Pentágono.

A edição 2017 do Jane's Fighting Ships mostra que os 10 países da Association of Southeast Asian Nations (ASEAN) tinham 16 submarinos entre eles, metade deles no Vietnã.

Em uma conferência de segurança marítima ao lado do show da indústria de defesa, Mohamad Maliki, um ministro junior da Defesa em Cingapura, pediu que as marinhas na região sigam regras mutuamente acordadas para “evitar confrontos e acidentes involuntários no mar”.

Fonte: Poder Naval

Data da publicação: 19 de maio

Link: <http://www.naval.com.br/blog/2017/05/19/corrida-submarina-na-asia-levanta-preocupacoes-de-seguranca/>

* Não mencionado o autor no texto.